

RELAÇÃO ENTRE A PROFUNDIDADE DA CONIZAÇÃO A FRIO DE COLO UTERINO E MARGENS ENDOCERVICAIS COMPROMETIDAS POR LESÃO INTRAEPITELIAL CERVICAL DE ALTO GRAU: RESULTADOS PARCIAIS

MARÍLIA REINHEIMER; MEIRI ANDRÉIA MARIA DA SILVA, LÚCIA MARIA KLIEMANN, RICARDO DOS REIS, EDISON CAPP

O termo Neoplasia Intra-epitelial Cervical (NIC) é usado para definir lesões malignas que ainda não invadiram os tecidos subepiteliais e tem chance de cura. Para avaliação diagnóstica e terapêutica, procedimentos de conização que permitem exame anatomopatológico do tecido do colo uterino e canal endocervical são usados para mulheres com biópsias prévias de NIC II/III. Há relatos de que margens cirúrgicas são menos envolvidas e mais fáceis de interpretar com a conização a frio comparada ao LEEP. O status das margens é aceito como fator de risco para recorrência/persistência da NIC. A frequência de margens positivas após a conização de colo uterino é extremamente variável na literatura, variando de 7,2 a 42,5 %. Este trabalho visou avaliar a relação entre a altura do espécime de conização de colo uterino a frio e a ocorrência de margens endocervicais comprometidas por NIC de alto grau, avaliar se a paridade da paciente influencia na altura da conização com margens endocervicais comprometidas ou não, comparar o número de casos de margens endocervicais comprometidas com a altura do espécime em pacientes menores e maiores que 50 anos comparar o resultado do anatomopatológico do cone com o resultado do exame citopatológico prévio. O estudo transversal foi realizado em pacientes com NIC de alto grau indicadas para tratamento no Serviço de Ginecologia Oncológica do HCPA, sendo utilizados os prontuários médicos para obtenção dos dados a demográficos. A revisão das lâminas para medida das margens cirúrgicas utilizou uma retícula para melanoma (1cm/0,05 mm). Foram revisados 107 prontuários. 84% (89/106) tinham menos de 50 anos, 81% (26/32) tinham colposcopia satisfatória, 52% (44/84) tinham citopatológico prévio com lesão de alto grau, 32% (26/81) apresentaram recidiva de NIC ou outra lesão e 57% (57/100) apresentaram margens cirúrgicas comprometidas.